

# Paralisação de obras leva a BR-262 a matar mais

André Hees

A interrupção das obras na BR-262 tornou a estrada ainda mais perigosa. Só neste ano, 20 pessoas já morreram vítimas de acidentes de carro na BR. O encontro entre a 262 e a BR-101 é considerado um dos dez pontos negros da malha viária nacional. Indignados, os motoristas reclamam da péssima sinalização. O DNER-ES e a Tracomal, empreiteira responsável pela obra, alegam não ter verbas nem para sinalizá-la adequadamente. Porta de entrada da capital para quem vem do Sul, também é conhecida como Rodovia da Morte.

Paralisadas desde o início de janeiro, as obras de duplicação das pistas da BR-262 tornam a rodovia ainda mais perigosa. Só neste ano, 20 pessoas já morreram vítimas de acidentes automobilísticos na BR, de acordo com a Polícia Rodoviária Federal. Em todo o ano passado, o número de vítimas fatais chegou a 29. Não é à toa que os moradores de Cariacica a chamam de Rodovia da Morte. Estatísticas comprovam que a média de acidentes na estrada é de nove por dia.

O trecho em obras vai do trevo de Alto Laje à ponte sobre o rio Formate, próxima à Brasépola (do Km 03 ao Km 7,5) e é considerado pelos motoristas o mais crítico. "Está péssimo. Malsinalizado. A pista é muito perigosa e é ruim para sair e entrar nela. O trânsito é muito intenso e ninguém pára. Além disso, tem trechos que é buraco puro. Está pior do que antes do início das obras", afirma o caminhoneiro Sidney Carlos Mendes, 29 anos, cinco de profissão.



Foto de Chico Guedes

Com a interrupção da obra, os problemas da estrada, que já eram muitos, se agravaram, aumentando os riscos para quem circula por ela

"E uma das piores estradas por que já passei", garante.

## Sinalização

De fato, a sinalização é precária. Não há acostamentos. Para evitar que os carros caiam em valas de mais de um metro de profundidade, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (ES) improvisou guard-rails com ripas de madeira que mal seguram uma bicicleta em alta velocidade. Em vários trechos as faixas que dividem as pistas estão apagadas.

À noite, com a diminuição da visibilidade, a situação fica ainda mais crônica. Em Campo Grande, nas imediações do estádio do Rio Branco, parte da pista não está pavimentada e a poeira levantada pelos carros simplesmente cega quem vem atrás. "Não deviam parar agora. Ficou muito confuso. Está uma bagunça. Antes do início das obras estava bem melhor. Já cansei de ver acidentes aqui", disse Ayres

Bersot, 69 anos, gerente de um consórcio de transportes, que há 20 anos utiliza a rodovia diariamente.

## Dinheiro

Os técnicos do Serviço de Engenharia Rodoviária do DNER-ES admitem a deficiência da sinalização mas alegam absoluta falta de recursos para melhorá-la ou para tocar a obra, avaliada em US\$ 10 milhões (Cr\$ 230 bilhões). O projeto inclui, além da duplicação da pista, a construção de duas passagens subterrâneas, em frente ao Cítrian de Cariacica, em Campo Grande, e de um viaduto em frente à Ceasa.

Iniciada em junho do ano passado, a obra ficaria pronta em dezembro próximo. Segundo os engenheiros do DNER-ES, até agora só foram realizados 20% do projeto e, como não há disponibilidade de recursos, não há previsão de quando será concluído. A Tracomal, empreiteira responsável pelas

reformas, também reconhece a precariedade da sinalização e, como o DNER, alega falta de verbas para torná-la mais eficiente. "Não temos dinheiro nem para a gasolina dos carros. E, todos sabem, sacco vazio não pára em pé", disse Alcides Machado, proprietário da empresa.

De acordo com o Serviço de Engenharia do DNER-ES, esta é a principal obra que o órgão realiza no Estado. Pela 262, passam diariamente cerca de 40 mil veículos. O problema, segundo os engenheiros, é que o orçamento da União ainda não foi votado pelo Congresso Nacional, o que geralmente ocorre em dezembro do ano anterior ao exercício em questão. Assoberbado com o processo que resultou no afastamento de Fernando Collor da Presidência da República, o Congresso ainda não votou o orçamento e deixou o Governo federal "na lona". Todas as obras do país estão paradas, segundo o DNER-ES, e o órgão só mantém as de conservação.

## Dicas para a sobrevivência

- Ouça o rádio do seu carro, mas se ligue no trânsito.
  - Não permitir a ultrapassagem é uma atitude ultrapassada.
  - A velocidade que emociona é a mesma que mata.
  - Na estrada, só quem deve bater é seu coração.
  - Seja paciente na estrada para não ser paciente no hospital.
  - Perca um minuto da vida mas não a vida num minuto.
  - Correr na chufva, não cometa este deslize.
  - Nos cruzamentos, dê preferência à vida.
- Fonte: DER-ES

## Prefeitura vai fazer protesto

A Prefeitura de Cariacica inicia amanhã um movimento para exigir o reinício das obras de duplicação das pistas da BR-262. O encontro entre as BRs 262 e 101 é considerado um dos dez pontos mais críticos do país e o prefeito do município, Aloízio Santos, disse que vai mobilizar a população para paralisar o tráfego na estrada, nesta semana, em dia ainda não definido. "Não há outra saída. É preciso sensibilizar as autoridades públicas para o problema", afirma o prefeito.

Ele pretende ir a Brasília pra pressionar a bancada federal a agilizar a votação do Orçamento da União. Segundo Aloízio, ex-parlamentar, a situação é inédita. "O Orçamento do ano é sempre votado no ano anterior". O governador Albuíno Azeredo disse que vai aguardar a votação e, se a realização da obra não for incluída no Orçamento, irá "tomar alguma atitude". O governador garante já ter feito o possível para que a obra constasse no Orçamento. "Está entre as prioridades do Estado", disse Albuíno.

Com 2250 quilômetros de extensão, a 262 sai do Espírito Santo, atravessa as serras de Caparaó, passa por Minas Gerais e vai até a cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul. No Espírito Santo, ela atravessa oito municípios, entre eles Viana, Domingos Martins e Iúna. De acordo com o DNER, a rodovia se delineava com finalidades predominantemente turísticas — perpendicular ao litoral, é a espinha transversal do sistema viário do Estado, a porta de entrada da capital para quem vem de cidades como Belo Horizonte ou Rio de Janeiro. Hoje, é essencial para o escoamento da produção de hortifrutigranjeiros e para o Corredor de Exportação, um dos principais projetos do Governo estadual.

"A rodovia é importantíssima para todo o sistema viário do Espírito Santo, principalmente para a Grande Vitória", disse o subsecretário de Transportes, Guerino Dalví. O secretário Theodorico Ferrão afirma que vai convidar o ministro dos Transportes, Alberto Goldman, para vir ao Estado verificar de perto os problemas da rodovia.